

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.019](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.019)

# O USO DE TRILHAS URBANAS PARA COMPREENDER AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO NO BAIRRO CAIS DO PORTO FORTALEZA-CE NA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR ÁLVARO COSTA – EMTIPAC.

[Emanuelton Antony Noberto de Queiroz](#)

Professor da Rede Básica Municipal de Ensino de Fortaleza e Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará- UFC, [emanuelton@alu.ufc.br](mailto:emanuelton@alu.ufc.br);

[Maria Eduarda Oliveira de Lima](#)

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [mariaeduardaodl@alu.ufc.br](mailto:mariaeduardaodl@alu.ufc.br);

[Álida Santos de Sousa](#)

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará. [alidasantos84@gmail.com](mailto:alidasantos84@gmail.com);

[Alexsandra Maria Vieira Muniz](#)

Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Pesquisadora do observatório das Metrôpoles - Núcleo Fortaleza, E-mail: [geoalexsandraufc@gmail.com](mailto:geoalexsandraufc@gmail.com);

## RESUMO

Este artigo é resultante da prática de ensino de geografia na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa – EMTIPAC, na Eletiva Geografia de Fortaleza (EGF), do semestre 2022.1, disciplina ligada ao currículo diversificado, que trabalha características geográficas, históricas, culturais, socioambientais e as transformações do tempo e espaço da cidade de Fortaleza, evidenciando a metamorfose do espaço urbano. O ensino e aprendizagem de Geografia leva em

consideração os conceitos e categorias de análise da ciência geográfica, dentre eles o conceito de Espaço, logo a EGF, explorou o espaço da cidade como um todo e, em específico, o bairro Cais do Porto, onde se localiza a escola, assim, valorizando o espaço de vida do aluno. Unindo teoria e prática, foi planejada uma trilha urbana no referido bairro, como método de ensino ativo que foge da rotina escolar e trata os espaços já conhecidos pelo aluno como uma grande e dinâmica sala de aula à céu aberto. O objetivo geral é trabalhar o espaço urbano perante as transformações espaciais no bairro Cais do Porto, apoiado ao uso de trilhas urbanas. O estudo do meio e trabalho de campo, fundamentamos em PONTUSCHKA, (2007) e OLIVEIRA, (2009), MUNIZ, (2018) e sobre as transformações do espaço urbano, referenciados em CORREA, (2002); SANTOS, (2012); (2013); HARVEY (2013) e BARBOSA, (2016). Como metodologia, foram realizadas 1) reuniões de planejamento com a gestão escolar e grupo participante da trilha; 2) aulas expositivas e ativas sobre a Geografia de Fortaleza; 3) preparação e simulação da trilha urbana; 4) confecção de mapa do percurso; 5) prática da Trilha urbana; 6) construção de relatório de campo; 7) avaliação da atividade. A prática oportunizou conhecer espaços urbanos da cidade, analisar e discutir o processo de formação espacial de Fortaleza, transformação da cidade, planejamento urbano e demais problemáticas relacionadas ao espaço urbano.

**Palavras-chave:** Espaço, Trilha Urbana, Cais do Porto, Eletiva, Ensino de Geografia.

## INTRODUÇÃO

No processo de ensino e aprendizagem de Geografia, os conteúdos escolares perpassam variados conceitos e categorias de análise da Ciência Geográfica, que muitas vezes são distantes e abstratos para os educandos. Assim, educadores, devem planejar e propor métodos de ensino ativos e dinâmicos que corroborem na melhor compreensão destes conceitos e no desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes, como previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desse modo propondo metodologias que saiam das mesmices e rotina escolar.

O seguinte trabalho visa relatar uma experiência positiva de ensino perante o conceito de espaço, na qual a cidade de Fortaleza foi estudada tendo como estratégia uma trilha urbana, no Bairro Cais do Porto. Foi trabalhado com os estudantes a visão sobre as transformações espaciais ocorridas no tempo e espaço as atuais formas de reprodução e uso espaciais.

Tal prática ocorreu na Eletiva Geografia de Fortaleza (GF). Disciplina do currículo diversificado, as eletivas oportunizam que professores trabalhem projetos específicos de sua área ou de modo interdisciplinar, esta, é escolhida pelo aluno, oportuniza a prática do protagonismo estudantil. A experiência ocorreu Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa (EMTIPAC), localizada no Bairro Cais do Porto, Fortaleza - CE, pertencente a rede básica de ensino da Secretária Municipal de Educação de Fortaleza (SME), com turmas de 8º Ano A, B, C e D do Ensino Fundamental Anos Finais, de período integral. Além disso, a atividade contou com a participação bolsistas de projetos de extensão pleiteados pela escola, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Este trabalho se justifica mediante a importância de compartilhar experiências pedagógicas inovadoras e positivas no espaço escolar, frente a suas potencialidades de aplicação. Queiroz; Lima (2021), salientam a importância do trabalho de metodologias ativas, interativas e lúdicas, promovidas pela escola e planejada pelo professor. De mesmo modo, Stefanello (2009, p. 112) reforça que “Propiciar situações lúdicas na escola favorece o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do conhecimento”.

Essa experiência profissional também é pertinente no âmbito formativo do curso de licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Ceará – UFC, na leitura de autores que discutem as possibilidades do estudo das transformações no espaço urbano, apoiados no uso de metodologias como a aula de campo e as trilhas urbanas. A participação de projetos de extensão, que oportuniza os primeiros contatos do licenciando com a realidade escolar, por exemplo, o Projeto Trilhas Urbanas do Laboratório de Planejamento Regional e Urbano (LAPUR) e o PIBID da Geografia UFC.

Assim, práticas desse cunho, quando bem planejadas e executadas, potencializam o aprendizado sobre as variadas manifestações geográficas, ambientais, históricas, econômicas, sociais, culturais e patrimoniais, ao passo que instigam a reflexão e a criticidade perante o espaço. Tem como objetivo geral, trabalhar o conceito de espaço urbano perante as transformações espaciais no bairro Cais do Porto apoiada ao uso de trilhas urbanas.

Como metodologia, foram realizados os seguintes passos, 1) reuniões de planejamento com a gestão da escolar e os Bolsistas do PIBID da Geografia UFC; 2) aulas expositivas sobre a Geografia de Fortaleza; 3) preparação e simulação de trilha urbana; 4) confecção de mapa do percurso; 5) prática da Trilha urbana no Bairro da escola; 6) construção de relatório de campo; 7) avaliação da atividade, que mediante aos limites do estado da arte deste trabalho serão explicados no corpo deste artigo.

Apesar de ligada ao currículo diversificado, a prática em questão, na Eletiva GF, também toca temas do currículo comum para o 8º ano, como Urbanização, Megacidades, Problemas urbanos nas cidades latino-americanas, Migração e Patrimônio. São conteúdo do ensino básico que perpassam o conceito de espaço, trabalhado com enfoque em Fortaleza na disciplina em questão, aplicando assim a teoria na prática através da trilha urbana.

## **METODOLOGIA**

Como passos metodológicos para realização da trilha urbana no Bairro Cais do Porto, foram definidos momentos de planejamento, organização, elaboração, aplicação e avaliação. O primeiro representa a organização do projeto da eletiva, disciplina da carga

horária de professor regente em escola de tempo integral, cujo projeto é avaliado pelo seu Professor Coordenador de Área (PCA), na qual se busca, dentro do currículo diversificado, aplicar propostas que visem ampliar práticas ativas, lúdicas e interdisciplinares de ensino.

O projeto é apresentado no “Feirão das Eletivas” (figura 1), momento em que os alunos, após assistirem à apresentação de propostas dos professores, escolhem, de forma democrática e protagonista, de acordo com seu interesse e aptidões.

Na EMTIPAC, a eletiva ocorre com turmas de 6º a 8º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Em 2022.1, além do tema apresentado neste trabalho, também foram levadas para escolha dos alunos, as seguintes propostas pelos demais educadores da escola: “Reciclagem”, “Jardinagem como prática educativa”, “A África que habita em nós”, “A construção da identidade nacional brasileira”, “Capoeira”, “O uso de Histórias em Quadrinhos no ensino de História”, “Dança como prática de saúde”, “Literatura e Fotografia” e “Os diferentes ‘jeitos’ e sotaques da Cultura Brasileira”. As eletivas são divididas entre turmas mistas de alunos do 6º e 7º ano, turmas de 8º anos e, no caso dos 9º Anos, participam de uma eletiva específica voltada para o processo seletivo do Instituto Federal do Ceará (IFCE), almejando vaga no Ensino Médio.

Figura 1. Encarte de divulgação do feirão das eletivas da EMTIPAC



Fonte: Escola Municipal de Tempo Integral Prof. Álvaro Costa. 2022

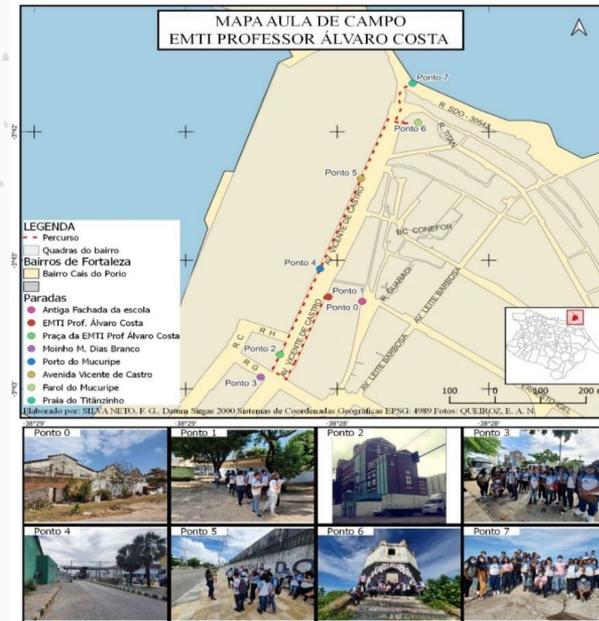
Após o processo de escolha, a eletiva GF, voltada para as turmas de 8º anos, formou uma turma com 33 alunos, sendo 12 alunos do 8º ano A; 6 alunos do 8º ano B; 8 alunos do 8º ano C e 7 alunos do 8º ano D. Essa trabalha a Cidade de Fortaleza em seus aspectos, geográficos, físicos, humanos, culturais, históricos, cartográficos e socioeconômicos.

Tendo em vista o melhor entendimento da teoria ligada prática, um dos principais objetivos da atividade foi compreender as transformações do espaço urbano através do que seria observado na trilha, conforme anterior participação no projeto de extensão Trilhas Urbanas do LAPUR, especificamente na trilha “Espaço do ócio e do Negócio” no Centro Histórico de Fortaleza, pois conforme, Muniz e Costa (2018 p.5) “Fortaleza não escapa ao que se evidencia nas metrópoles brasileiras. O Centro, que ao longo da história serviu como espaço lúdico, de habitação e de poder, hoje com novas centralidades existentes é um verdadeiro “centro de periferia”, espaço do negócio”.

O seguinte momento metodológico contou com a participação dos bolsistas do PIBID da Geografia UFC, que realizou atividades na EMTIPAC entre outubro de 2020 e março de 2022. Devido à pandemia de Covid-19, as atividades em conjunto com o PIBID perpassaram os períodos remoto, híbrido e o retorno gradual. As reuniões de planejamento, foram realizadas online e presencialmente; a visita prévias aos pontos da trilha ocorreu em dois momentos: utilizando-se da plataforma Google Earth para visualização dos pontos e separação destes entre bolsistas e o professor regente, seguida pela visita em locus espacial da trilha, quando foi utilizado o aplicativo Strava<sup>1</sup>, para marcação dos 7 pontos, além disso, foram feitos registros fotográficos antes e durante o campo, para elaboração de mapa (figura 2) através do Software de Geoprocessamento ArcGis.

1 Strava é um aplicativo de internet estadunidense para rastreamento de exercícios físicos que incorpora recursos de redes sociais. É usado principalmente para ciclismo e corrida usando dados de GPS.

**Figura 2.** Percurso da aula de campo da EMTIPAC



Fonte: SILVA NETO, F. G., 2022

A comunicação com a gestão escolar da EMTIPAC foi exitosa, os docentes têm o total apoio para implementação de atividades diferenciadas, que vão além da sala de aula. Em seguida, foi possível a organização de material de apoio para a trilha urbana: prancheta, papel e caneta, para a caderneta e relatório de campo. Além disso, é fundamental a autorização dos pais e/ou responsáveis pelos alunos para participação da atividade.

A fim de simular a aula de campo situa-se o quinto passo metodológico, na escola, para orientação dos alunos, etapa realizada para a Trilha Urbana no Centro de Fortaleza e, posteriormente, para trilha no Bairro Cais do Porto. Houve o momento de conversa em sala de aula sobre a participação em uma trilha, com explicação sobre regras de segurança, observações a serem feitas sobre os elementos na paisagem urbana, dicas para o preenchimento da caderneta de campo e registros fotográficos para ilustração do relatório. Num segundo momento, ainda na mesma etapa metodológica, os alunos foram orientados a produzir um croqui da escola, fazer registros fotográficos e anotar pontos importantes da fala do

professor, considerando aspectos referentes a localização e condições estruturais do espaço físico escolar (figura 3).

**Figura 3.** Mosaico de imagens sobre preparação e simulação de trilha urbana.



Na linha A, os alunos em sala, ouvindo o professor. Na linha B, nos demais espaços de convivência da escola.

**Fonte:** Arquivo Pessoal

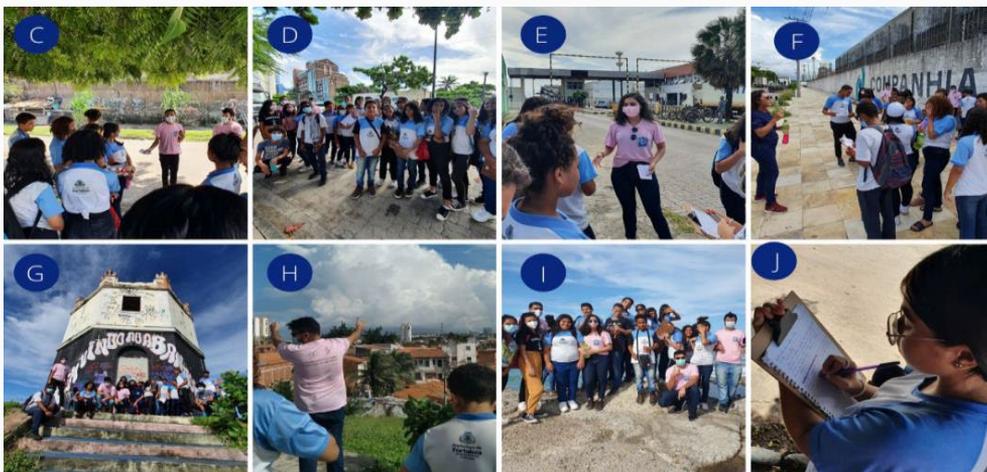
Existem barreiras na aplicação de projetos interdisciplinares e aulas em campo, certo preconceito por parte de professores e gestão, devido à preocupação em seguir o currículo e maximizar o tempo para trabalhar matérias em sala de aula. Assim, ao colocar em prática esse tipo de projeto, professores precisam se preparar e planejar com cuidado, a fim de gerar resultados satisfatórios e quebrar paradigmas sobre a aula de campo, pois ela ainda é vista como um “passeio” sem fins pedagógicos.

Falar de projetos interdisciplinares nos leva a pensar nas variadas possibilidades e na tentativa de vários professores, em muitas escolas, de fazer trabalhos desta natureza junto aos seus alunos. Mas, na maioria dos casos, funcionam como projetos especiais, à margem da rotina curricular. Existe uma dificuldade muito grande em integrá-los no dia-a-dia da escola, ou melhor, de fazer com que a rotina da escola se adeque a eles. Há sempre a necessidade de “cumprir os conteúdos”. E os tais projetos ficam como a

excepcionalidade, embora não raro todos (professores e alunos) sejam unânimes quanto a eficácia da aprendizagem neste tipo de trabalho escolar. Isso remete à discussão do papel do professor, do conteúdo e da questão da avaliação. (CALLAI, 2006, p.256).

Após concluídas as etapas de preparação, a trilha no Bairro Cais do Porto é realizada conforme podemos observar na (figura 4), apoiada pelo mapa da figura 2, o elemento C representa o Ponto 0, no qual foi feita a discussão sobre a antiga fachada da escola, nela é possível verificar parte da história da instituição. A estrutura da EMTIPAC passou por um processo de refuncionalização, pois anteriormente era onde funcionava a Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM), posteriormente transformado em espaço escolar, 1992. Além disso, é comentado o processo de planejamento urbano, pois é um espaço densamente ocupado pela população, passagem de transporte ferroviário, trilho que passa por trás da escola e entre as residências, para carregamento do cimento da Fábrica Poty em direção ao Porto do Mucuripe, podendo causar acidentes por ser uma área residencial escolar. Por fim, a questão do lixo a céu aberto no ponto também levanta discussões com os alunos.

**Figura 4.** Trilha Urbana da EMTIPAC no Bairro Cais do Porto – Fortaleza – CE –Brasil



Fonte: Arquivo Pessoal

De volta à escola, como continuidade da trilha, conversamos sobre o ponto 0, disputas territoriais em Fortaleza, pois é possível observar os símbolos de facções criminosas, especialmente a que ocupa o bairro. Nesse momento foi iniciada também a conversa sobre o Ponto 1, sobre a importância da EMTIPAC em um local da cidade marcado pela vulnerabilidade, como espaço de convivência e educação para os jovens que residem no Cais do Porto e bairros vizinhos.

Nas ruas do bairro, ao seguir pelos Pontos 2 e 3 (figura 4D), é abordado sobre a arquitetura do Moinho M Dias Branco, importante indústria do setor alimentício do Estado do Ceará. Nesse momento foi possível introduzir a temática de industrialização do Ceará, mercado de trabalho e problemáticas ambientais fruto da dinâmica industrial, assim como na praça da Companhia Docas e a importância desta para o desenvolvimento do setor de serviços portuário no Ceará.

No Ponto 4, representado na (figura 4E), é retratado o Porto do Mucuripe, seu surgimento retira a antiga comunidade da Praia das Pedrinhas que se deslocam para formação no espaço que corresponde a comunidade do Titãzinho, seu papel frente a exportação de produtos para economia do estado, o Terminal Marítimo como elemento de movimentação do turismo internacional e os impactos ambientais causados pelo Porto na orla de Fortaleza. No

Ponto 5, figura 4F, atentamos para diferenciação estrutural e movimentação de cargas na Av. Vicente de Castro em comparação nas ruas que ficam atrás da escola.

Novamente, a observação de lixo e esgoto a céu aberto foi tópico de discussão, de modo que pode ser dado enfoque ao planejamento, gestão urbana e qualidade de vida urbana. Além disso, a presença de sindicatos de trabalhadores do mar, que a partir destes fixos espaciais é possível relacionar com a história da “Saga dos Jangadeiros” Manoel Jacaré, Tatá, Jerônimo e Manuel Preto, que atravessaram o mar a partir da Praia do Mucuripe em Fortaleza - Ceará ao Rio de Janeiro para reivindicar que jangadeiros fossem

incluídos na reforma trabalhista do Governo Vargas no Estado Novo<sup>2</sup> foi contemplada.

Em direção ao Ponto 6, representado em figura 4G e 4H, é possível observar o prédio da Receita Federal, refuncionalização da estrutura da antiga Usina de energia SERVILUS, nome pelo qual o bairro também é popularmente conhecido. Subindo a escadaria do Farol do Mucuripe, além de mencionar sua história e sua representatividade no espaço, é problematizado sua situação de abandono perante os órgãos públicos, sua ressignificação e simbologia desta arquitetura para comunidade do Titãzinho. É possível observar, da estrutura do Farol, demais locais da cidade, para além do bairro do Cais Porto, como a comunidade do Pirambu, o Navio Mare Hope, o processo de verticalização na Beira Mar, O novo Farol, a comunidade do Bairro Castelo Encantado, (figura 4H).

Finalizando a trilha, no Ponto 7, (figura 4I), a Praia do Titãzinho, é abordado o litoral da cidade de Fortaleza, a potencialidade do lócus visitado para prática do Surf, a plataforma continental para exploração de petróleo pela Petrobrás, o Parque Estadual Marinho da Pedra do Risco do Meio, a ocupação da comunidade na faixa de praia e por fim, o que é uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), classificação dada a área.

Os elementos descritos foram anotados e registrados pelos alunos, para produção um relatório de campo, conforme apontado na (figura 4J). De volta a sala de aula, na seguinte aula de Geografia, foram discutidos todos os elementos observados no espaço urbano no Cais do Porto, problematizados e avaliados com a turma sobre.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ESPAÇO E ENSINO DE GEOGRAFIA

Conforme Harvey (2013, p. 8), o espaço é uma “palavra-chave da Geografia”, que dentro das tradicionais ou recentes discussões

2 JUCÁ, B. A SAGA DOS JANGADEIROS QUE CONQUISTARAM ORSON WELLES. EL PAIS BRASIL, Fortaleza, 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-10/a-saga-dos-jangadeiros-que-conquistaram-orson-welles.html>> Acesso em: 10 mai. 2022.

está presente no bojo dos estudos e pesquisas geográficas, contudo, o autor também atenta que espaço não é um conceito exclusivo da Geografia. Trazendo para o universo escolar, espaço também é inerente à Matemática, Física, Biologia, Educação Física, Arte, Literatura, Sociologia, Filosofia e História. Cada área traz sua contribuição e discussão, que a Geografia pode se beneficiar e enriquecer seus debates.

O espaço, segundo Sousa (2018, p. 31) no ponto de vista tradicional, é colocado como um lócus da superfície terrestre onde ocorrem as relações humanas em contato com a natureza e está se transforma de acordo as necessidades e interesses. Também se encontram os significados de primeira natureza ou espaço natural, no qual se insere todas as formas naturais de nosso planeta, e a segunda natureza ou espaço geográfico, que é o espaço transformado a partir das relações sociais no meio. Essas divisões ainda constam em livros didáticos e são repassadas aos alunos, sem problematizar outras questões de produção e reprodução do espaço contemporâneo.

Todavia, apesar de ser uma forma de dividir e conceituar, é importante potencializar estratégias de ensino que ajudem o aluno a entender que o espaço não se resume somente a essas exemplificações. O espaço é alterado, produzido e requalificado constantemente, por meio de inovações da técnica e produção, atrelado aos interesses de acúmulo do capitalismo (LEFEBVRE, 1991). No contexto contemporâneo urbano, o grande capital especulativo procura novos espaços para sua reprodução, assim alterando, reestruturando, segregando e modificando o uso do solo de acordo com o lucro, de modo a transformar o espaço social. Conforme Corrêa (2002, p. 11), sobre a produção do urbano:

O espaço urbano capitalista – fragmentada, articulado, reflexo condicionante social, cheio de símbolos e campos de lutas é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações

de produção, e dos conflitos de classe que dela emerge.

Tais discussões, apesar de mais presentes no ambiente acadêmico, também podem e devem compor a agenda da Geografia Escolar, pois o aluno é um ser que vive na cidade e percebe a sua dinâmica. Nesse mérito, a eletiva procura abordar a cidade de Fortaleza, em seus aspectos, históricos, geográficos, culturais, socioeconômicos, ambientais e patrimoniais, através de mudanças espaciais da metrópole ao longo do tempo. Na proposta, a disciplina perpassa esses aspectos levando em consideração a reprodução de relações capitalistas no processo de urbanização, pois a cidade também é vista como “negócio” (SANTOS, 2018, p. 13), gera o lucro e acarreta mudanças que podem segregar e diferenciar o espaço.

As transformações que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista, constituem consequências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante, e nem a urbanização um processo tão expressivo a nível mundial, como a partir do capitalismo. (SPÓSITO, 2020, p.30)

Assim, análise do espaço é uma instigante discussão. Santos (1994; 2013, p. 58), traz algumas noções fundamentais par o debate de noções fundamentais.

Quando um instrumento ou meio ou forma de trabalho se torna uma forma de ação, constitui-se uma espécie de certidão de nascimento ou data de origem. Desse modo, seu emprego num determinado lugar – emprego imediato ou posterior – atribui o a esse lugar, ao menos para o instrumento, condições técnicas do momento em que, pela primeira vez, esse instrumento de trabalho se incorporou a história. Mas o tempo do lugar, conjunto de temporalidades tomada isoladamente, mas pelo conjunto de técnicas existentes naquele ponto do espaço.

Outrossim, quanto ao espaço, em suas características urbanas ou rurais, inúmeros elementos, deixam marcas na cidade, como impressões digitais, algumas refuncionalizadas em espaços do comércio, serviços ou da produção. Fixos espaciais carregados

de memórias, trajetórias e marcas são denominadas por Santos (1988; 2012) como elementos essenciais, somados a outros processos, para se entender as transformações das atuais formas de produção do espaço, o autor denomina essas arquiteturas como rugosidades urbanas.

Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos (SANTOS, 2012, p. 140).

Na obra "A Natureza do Espaço: técnica, razão e emoção", Santos (1979) faz considerações sobre como a Revolução técnico-científico-informacional contribuiu para a compreensão do espaço-tempo, através do avanço da Técnica e da Ciência. No mundo globalizado, a rapidez motivada pela modernização dos meios de transportes e comunicação foi incorporada nas atividades financeiras que, na contemporaneidade, juntamente com as relações sociais e informacionais, mergulham no universo virtual.

Desse modo, a produção científica soma-se as áreas dos saberes escolares, na abordagem do espaço, conceito basilar que desencadeia horas de estudos, escrita e análises, devido sua dinamicidade. O professor deve levar parte dessas discussões para os alunos, fazendo uso de estratégias de ensino que as tornem acessíveis.

## **O ESPAÇO URBANO NO BAIRRO CAIS DO PORTO E A ELETIVA GEOGRAFIA DE FORTALEZA.**

A área em que se localiza a EMTIPAC e suas potencialidades de estudo são valorizadas na eletiva GF, como forma de atentar para as transformações do espaço urbano no qual aluno e escola estão inseridos, assim como outros bairros de relevância histórica, a exemplo o Centro tradicional de Fortaleza.

Baseando-se em Gomes (2015, p. 217), sobre os critérios para formação do Bairro na cidade, "1) áreas que se consolidam a partir de uma estrutura ocupacional de classe comum; 2) morfologia

física; 3) interações comuns entre os indivíduos, a partir de alguns lugares tomados como certas “centralidades” e 4) vivência cotidiana dos moradores”.

O Cais do Porto, como supramencionado acima, seus moradores descendem da saída da antiga comunidade de pescadores da praia das Pedrinhas, que se desloca para porção do bairro que corresponde a comunidade do Titãzinho, após a construção do Porto do Mucuripe, integra social e historicamente o território geográfico denominado de Grande Mucuripe na porção leste de Fortaleza, formado por Cais do Porto, Mucuripe, Vicente Pizon, Papicu, De Lourdes, Varjota e Praia do Futuro 1, (ARAUJO, 2018, p.13). De acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui população de 22.382 pessoas, Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,224, conforme dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza, dentre os 119 bairros da cidade, ocupa a posição em IDH nº 98 (Fortaleza, 2014).

Devido a localização em zona litorânea, atividades de lazer e de trabalho associadas ao mar são características do bairro. Além da atividade de pesca, o local ainda é considerado berço do surfe cearense, sendo considerada uma das melhores praias para prática do esporte.

A atividade turística é fomentada por equipamentos como o Terminal Marítimo de Fortaleza, no Porto do Mucuripe, que recebe cruzeiros e o Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio, criado através da Lei Estadual Nº 12.717, de 05 de Setembro de 1997. O parque é a única Unidade de Conservação Marinha do Estado do Ceará, possui área de 33,20 km<sup>2</sup>, fica cerca de 18,5 km de distância do Porto.

O bairro, que faz parte da ZEIS do Titãzinho, possui antigas dunas fixas que foram ocupadas pela população de baixa e renda, áreas de vulnerabilidade socioambiental em suas comunidades como, por exemplo, estrutura deficitária de saneamento básico e é afetada por disputas territoriais entre organizações criminosas.

A área, que já foi uma importante Zona Industrial de Fortaleza (MUNIZ, 2014, p. 109), ainda apresenta significativa produção nesse setor, com 11 inscrições industriais, conforme a SEFIM/IPLANFOR (2020), com destaque para o Moinho M Dias Branco, a Nacional Gás, a Petrobras, a Fábrica Adorita, o Cimento Poty e a New Tech

Blindagens. O interesse advindo da especulação imobiliária também se faz presente em áreas próxima a Av. Beira Mar, Praia do Futuro e no late Clube. Quanto ao setor de serviços, existem 16 inscrições relacionadas, de acordo com a SEFIM/IPLANFOR (2020), entre elas o Porto do Mucuripe, a Companhia Docas do Ceará, o Terminal Marítimo, a Receita Federal, sindicatos ligados aos trabalhadores marítimos, equipamentos públicos ligados a saúde, educação e segurança.

De modo geral, um espaço metamorfoseado, ganhou novos usos, significados e tem contrastes espaciais segregadores, de modo a gerar um rico debate no ensino de Geografia, em especial nas escolas inseridas nesse contexto, como é caso da EMTIPAC. Logo, a eletiva problematiza junto ao educando, que apesar do bairro carregar estigmas frente a presença de indústrias, a violência, vulnerabilidade socioambiental e localização periférica, é um rico espaço no qual diversos aspectos podem ser explorados, de modo a contribuir para que o aluno, como integrante desse ambiente, observe seus elementos geográficos e seja ativo na comunidade através de suas práticas da cidadania.

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico e as transformações que nele ocorrem, resultantes das relações estabelecidas entre as pessoas, os distintos grupos sociais e a natureza. Definida como o ramo científico que estuda a sociedade e sua organização sobre o espaço, a Geografia busca explicar como explora e dispõe dos recursos da natureza. (BARBOSA, 2016. p. 82-83)

Entre as rugosidades no entorno da EMTIPAC, podemos citar o Farol do Mucuripe, inicialmente com a função de guiar embarcações, já foi Museu do Jangadeiro e atualmente encontra-se em estado de abandono. Contudo, a comunidade do Titãzinho, que se formou envolta de sua arquitetura, atribui à construção novos significados, ao passo que realiza sarais culturais, de reggae e cinema, assim como luta pela revitalização. A Usina Elétrica Serviluz, atual Prédio da Receita Federal, é uma rugosidade refuncionalizada que carrega a nomenclatura Serviluz, ao bairro, principalmente pelos moradores mais antigos. Por fim, o fixo que se localiza a EMTIPAC, onde funcionava CIBRAZEM. Neste caso, fragmentos da estrutura

original, como a antiga fachada e partes de sua arquitetura interna, foram pouco alteradas. O prédio foi transformado em escola em 1992.

Considerações como essas são pertinentes, o professor de Geografia, dentro de seu planejamento, não pode deixar de considerar a realidade vivida e percebido do estudante. De acordo Callai (2010, p. 412), a educação geográfica pode ser compreendida como:

[...] um conceito que está sendo construído e diz respeito a algo mais que simplesmente ensinar e aprender Geografia. Significa que o sujeito pode construir as bases de sua inserção no mundo em que vive, e, compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua espacialidade. Esta como decorrência dos processos de mundialização da economia e de globalização de todo o conjunto da sociedade requer novas ferramentas para sua compreensão. Educação Geográfica significa, então, transpor a linha de obtenção de informações e de construção do conhecimento para realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica. Essa perspectiva considera que entender a sociedade a partir da especialização dos seus fenômenos pode ser uma contribuição para a construção da cidadania.

Logo, frente as potencialidades do bairro, A eletiva GF, conduzida desde 2019 com turmas do 8º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, propõe ao estudante a valorização e conhecimento geográfico da cidade de Fortaleza e suas transformações espaciais ao longo do tempo. Devido à pandemia de Covid-19, foi adaptada em 2020 e em parte de 2021 para o modelo virtual, com apoio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), com a construção de aulas de campo virtual, seguindo a Portaria nº 188/GM/MS, de 04 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde<sup>3</sup>, o

3 Resolução do Ministério da Saúde que dispõe sobre a adoção no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19)

Decreto Estadual N°33.510, de 16 de março de 2020<sup>4</sup> e o Decreto Municipal N° 14.611, de 17 de março de 2020<sup>5</sup>.

Com o avançar do processo de vacinação, o ensino presencial nas escolas da rede municipal de Fortaleza foi liberado em setembro de 2021, com apenas 50% da capacidade total em cada turma. Em fevereiro de 2022, seguindo o Decreto Estadual N° 34.523 e o Decreto Municipal N° 15.243, as aulas da rede foram liberadas com 100% da sua capacidade. Desse modo, a eletiva retomou a sua dinâmica original, sendo possível a realização de trabalhos de campo no bairro e em outros espaços da cidade, a exemplo no Centro histórico de Fortaleza.

Frente a importância de compreender os fenômenos e transformações espaciais, para se entender as dinâmicas atuais nas quais o aluno é inserido e, a partir disso, contribuir no entendimento de como e porque o espaço é transformado a diferentes níveis escalares do local, regional e global, dá-se a importância da discussão desse conceito na Geografia Escolar. Esse, apesar de forte cunho acadêmico, no ensino básico se faz presente nos diferentes segmentos, seja no Fundamental Anos Iniciais, com a alfabetização cartográfica e as primeiras noções de espacialidades, seja nos Anos Finais e Ensino Médio, em conteúdo que perpassam a Geografia Geral ou do Brasil.

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o **espaço** seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: **território, lugar, região, natureza e paisagem**. (BRASIL, 2018, p. 361)

Dessa forma, Adas, (2018, p.19), afirma que:

- 4 Decreto do Governo do Estado do Ceará que dispõe sobre as medidas definidas para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus
- 5 Decreto da Prefeitura Municipal de Fortaleza que formaliza a situação de Emergência em Saúde e Dispõe sobre Medidas para Enfrentamento e Contenção da Infecção Humana pelo novo Coronavírus.

Apesar de a Geografia acadêmica ser uma fonte básica para a legitimação do saber escolar, a cultura escolar, vista em conjunto com discussões e documentos oficiais de cunho didático-pedagógico e curricular, também desempenha papel no ensino da Geografia, transformando-a em conhecimento geográfico efetivamente trabalhado em sala de aula.

É um tema que exige planejamento, pois o aluno pode apresentar dificuldades no entendimento, assim, verifica-se a importância de estratégias de ensino que potencializem o estudo. Na eletiva, além do estudo do espaço urbano da cidade, nesse sentido, são organizadas aulas de campo ao Centro Histórico de Fortaleza, a participação no projeto de extensão Trilhas Urbanas e a visitas guiadas à museus.

Entre as habilidades e competência a serem desenvolvidas no ensino geografia, referentes ao conceito de espaço e sua relação com o tempo, propostas na eletiva GF, destaca-se, em concordância com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 361) que:

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Sobre a análise do espaço-tempo na geografia escolar, Barbosa (2016, p. 83) faz algumas considerações:

Feita matéria escolar, a Geografia contribui para o educando situar-se no mundo, compreender a organização desse espaço e identificar os tipos de intervenção que a sociedade executa na natureza, com vistas a buscar explicações sobre a localização e a relação entre os fenômenos geográficos. O ensino

dessa matéria permite ao estudante acompanhar e compreender o moto contínuo de transformação do mundo no tempo e no espaço.

É possível observar que, consoante a colocação dos autores e documentos oficiais, o conceito de espaço, apesar de abstrato, não é exclusivo da universidade, mas de fundamental importância no ensino de Geografia. Quando apresentados exemplos próximos a realidade do aluno, como o desenvolvimento da urbe fortalezense ou o bairro no qual a escola se encontra, esse pode refletir sobre transformações espaciais que ocorrem ao seu redor. Ao contrário disso, ao ficar preso apenas no livro didático, por exemplo, acontecimentos demasiado distantes não possuem conexão com a turma, que, por sua vez, não atribui a esse significado.

(...) o que se constata na realidade é eu o livro didático constitui um elo importante na corrente o discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte última de referência e contrapartida os erros das experiências de vida. Ele acaba assim tomando a forma de critério do saber, fato que pode ser ilustrado pelo terrível cotidiano do “veja no livro”. “estude para a prova da página x até y, “procure no livro” etc. Entendido nesses termos, o livro didático, apesar de não ser como querem alguns o grande culpado pelo autoritarismo e pela precariedade no ensino, acaba consubstanciando a forma usual e institucionalizada deste, com o saber externo à prática educativa e sendo meramente assimilado (mas não produzido) pelos alunos. (VESENTINNI, 1989. p.166-167)

Não criticamos o uso do livro didático, em determinadas realidades é o único recurso disponível para professores e alunos. Além disso, existem dificuldades impostas pelo modelo tradicional de ensino, ainda presente em muitas escolas, que limita as possibilidades de aulas diferenciadas, pois não aceita a fuga da rotina. Logo, a organização de metodologias ativas que dinamizem os conteúdos escolares faz grande diferença frente a práticas engessadas conteudistas, considerando ainda que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47).

A Geografia, como uma ciência que estuda o espaço e suas transformações no tempo, estas são cada vez mais rápidas frente ao avanço técnico-científico em função da lógica de reprodução do capital. Objeto de estudo de tamanha complexidade, demanda que o professor seja crítico e reflexivo, trabalhe com métodos que contribuam para percepção do aluno sobre a espacialidade na qual ele é inserido. O trabalho de campo, nesse mérito, através de uma trilha urbana no bairro, para além dos muros da escola, constitui uma prática facilitadora na compreensão do espaço, problemáticas e potencialidades. A atividade nas proximidades da escola ainda se faz pertinente, pois existe dificuldades em conseguir o ônibus para deslocamento de professores com a turma.

## AULA DE CAMPO

Conforme Carlos (2001, p.11), “os diversos elementos que compõem a existência comum dos homens inscrevem-se em um espaço deixando aí as suas marcas”, logo, o estudo meio é de grande importância para compreender transformações espaciais na cidade ou no campo, sendo possível observar, problematizar e relacionar elementos e acontecimentos.

A aula de campo é uma atividade extrassala/escola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais como a mobilidade espacial; realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades. É um movimento que tende elucidar sensações de diversas formas de sentimentos durante a visita, “estranheza”, “identidade”, “feiura”, “beleza”, “sentimento” e até “rebeldia” do que é observado, entrevistado, fotografado e percorrido. (OLIVEIRA, 2009, p.154)

Além disso, o estudo em contato com o contato com o meio proporciona tamanha interação, que envolve todos os sentidos do aluno. Isso se faz importante, uma vez que “Propiciar situações lúdicas na escola favorece no desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do conhecimento” (STEFANELLO, 2009 p.112).

Levando em conta o contexto no qual a EMTIPAC está inserida, no estudo do espaço urbano e suas transformações, por meio da trilha urbana no bairro do Cais do Porto, além da quebra de cotidiano,

oportuniza que docentes e discentes estejam imersos em um processo de pesquisa, feito dentro e fora de sala de aula. Para que a atividade seja aproveitada ao máximo, é importante que os professores planejem, organizem, pesquisem, problematizem, avaliem e incentivem a participação do educando, pois “a aula em campo pode despertar os alunos do sono/descontrole eterno da sala de aula fatigante, simplória, decoreba e ainda longe de estar conectada com a realidade, a não ser pela fantasia”. (OLIVEIRA, 2009, p.154-155)

Uma das etapas importantes do estudo do meio é o trabalho de campo – a saída da escola já permite outro modo de olhar. O aluno pode, se bem orientado, utilizar todos os seus sentidos para conhecer melhor certo meio, usar todos os recursos de observação e registros e cotejar as falas de pessoas de diferentes idades e profissões. (PONTUSCHKA; CACETE; PAGANELLI, 2007, p.174).

Durante as paradas realizadas ao longo da aula, voltadas para discursão sobre o que estava sendo visto, era perceptível a sensação de descoberta e deslumbre dos alunos. Em questionário semiestruturado, de avaliação da trilha, foi possível entender qual a percepção dos alunos participantes acerca da atividade. Entre as considerações feitas por eles, destacamos: “Achei muito interessante, pois reconheci lugares da minha cidade que passava todos os dias, mas nunca imaginava que tinha toda essa história, problemas e significados, ganhei conhecimentos com isso.” (Silva, aluna do 8º ano B). Outra estudante comentou:

Descobri como a paisagem do Farol é linda e como o mesmo é importante para comunidade que luta por ele, moro no bairro vizinho, o Vicente Pinzon, e mesmo estudando na escola e morando nesta região, nunca havia visitado o farol, só conhecia o novo farol que fica no Castelo Encanto, lá também é possível observar a cidade, mas não é tão bonito como é observar a Praia do Titãzinho, e graças a eletiva do Professor Emanuelton e o PIBID da Geografia UFC, conheci novos lugares, seus significados, a Fortaleza industrial, a Fortaleza vulnerável, A Fortaleza de belas praias e a Fortaleza Rica e Pobre que é possível de se

observar do antigo farol. (FELIX, aluna do 8º ano A, da EMTIPAC.

Logo a partir da fala das estudantes, trazemos a considerações de Oliveira (*apud*. Thalls, 1967, p.126)

Muitos professores não compreendem que o ambiente das crianças é restrito. Isto acontece tanto à criança da cidade como a do campo. Muitas crianças da cidade nunca foram além de poucos quarteirões de suas casas. Nunca viram um aeroporto, depósito ou trem, ou uma plantação de milho ou de trigo. Não conhecem a atividade de arar, cultivar ou colher. Sabem, certamente, pronunciar as palavras com desembaraço, mas atrás das palavras não existem conceitos reais. A viagem ou a excursão, tanto na cidade como no campo, alarga a experiência da criança e ajuda-a na construção de significado.

Dessa forma, a trilha urbana, como forma de potencializar o ensino de geografia é bastante válida, pois é uma forma de oportunizar os alunos a conhecer novas facetas inerentes aquilo que já conhecem, refletir sobre as transformações que ocorrem no meio e aplicar práticas que rompem com métodos bancários de educação.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 1987, p.33).

O estudo do meio através da aula de campo não é simplesmente trocar a sala de aula pela "rua" (OLIVEIRA, 2008), mas de ampliar os horizontes de conhecimento de mundo dos estudantes e estimular que os educadores evitem práticas conteudistas. Ao andar em seu bairro, sua cidade ou em outras localidades, a aula em campo faz com que os estudantes da EMTIPAC tenham um olhar mais aguçado perante a paisagem e o espaço geográfico, percebendo que o mundo que lhes cerca também é uma sala de aula e repleto de geografia. Nos pontos abordados na trilha, a equipe de trabalho buscou além de fatos históricos e da visão arquitetônica

do Bairro do Cais do Porto, a fundamentação metodológica seguiu preceitos geográficos do espaço-tempo, das funcionalidades e a representação sociopolítica de cada cenário, com o auxílio dos conteúdos estudados em sala de aula. Em outro comentário, Pereira, aluno do 8º Ano D compartilhou: “Achei muito interessante e divertido, ajuda a nos interessarmos mais sobre o tema e tenha uma nova visão sobre o espaço do bairro que moro.”

Compreendemos que a Aula em campo atrelado ao ensino de geografia possa vir a contribuir intimamente na seleção de conteúdos a serem trabalhados em sala, propiciando esses conteúdos uma serventia para a vida dos estudantes o que diz respeito a suas práticas sociais, a sua problematização de natureza e sociedade e seus ininterruptos movimentos na produção das espacialidades e mundo. (OLIVEIRA, 2009 p.157). Grande parte dos estudantes do ensino básico traz algumas ‘verdades’ prontas. Estas são prontas. Estas são frutos de explicações gerados pela religião, pela mídia e pelos ‘mitos’ do senso comum que absorvemos como verdadeiros no cotidiano. Dessa forma, uma educação que se diga geográfica na Aula em Campo, deve vir a propiciar uma compreensão de instantes de mundo através do particular, facilitando nessas condições uma capacidade de apreensão e um pré-entendimento sobre a totalidade que envolvem as totais combinações – econômica, política, cultural, religiosa, artística e científica – das práticas sociais [...] (OLIVEIRA, 2009 P.155)

Assim, diante tais considerações, procuramos relacionar embasamento teórico sobre o espaço urbano, sua importância no ensino de geografia e como pode ser potencializado com o planejamento de trilhas urbanas para assim, tornar o entendimento da transformação do espaço interessante e dinâmica para o aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir, portanto, que a “aula de [em] campo” (OLIVEIRA, *apud* SILVA, 2006. p.12), deve vir a complementar os conteúdos tratados em sala de aula, motiva o aprendizado, aprofundando o interesse pela pesquisa e favorecendo maior

relacionamento entre e professores, entre a escola, comunidade e a realidade em estudo. Além disso, propicia avaliar a participação do aluno na leitura da realidade, desenvolvendo o senso crítico, atitudes de responsabilidade e consciência do mundo em que vivem.

A trilha urbana no Bairro do Cais do Porto, oportuniza conhecer potencialidades de espaços urbanos da cidade, sobre os quais podem ser analisados e discutidos seu processo de formação, produção e reprodução no tempo e espaço em diferentes contextos históricos, formas de representação atual, transformação da cidade, planejamento urbano etc. Consideramos que, no ensino de geografia, o estudo do espaço através de trilhas urbanas, pode ser uma forma rica e atrativa de trabalhar conceitos fundamentais junto ao educando.

Dessa maneira, apesar de um conceito de maior discussão acadêmica, não pode ser desvalorizado e esquecido no processo de ensino e aprendizagem do ensino básico, pois, mesmo complexo, o espaço, seja urbano ou rural, o professor de Geografia contemporâneo, frente o processo atual rápido e transformador do grande capital nas cidades, deve problematizar e refletir com os alunos.

## REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. Expedições Geográficas: manual do professor – 3. ed. – São Paulo: Moderna, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. PORTARIA Nº 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020: declara emergência em saúde pública de importância nacional (espin) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-ncov). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm)>. Acesso em: jun 2022

BARBOSA, Maria Edivani Silva. A GEOGRAFIA NA ESCOLA: ESPAÇO, TEMPO E POSSIBILIDADES. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. xx, jan./jun. 2016

CALLAI, H. C. Projetos Interdisciplinares e a Formação do Professor em Serviço. In: **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. Nídia Nacib Pontuschka, Ariovaldo Umbelino de Oliveira org. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2006. pp.255-259.

CORONAVÍRUS CEARÁ (Ceará). Governo do Estado do Ceará. Decreto Nº 33.510 de 16 de março de 2020. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.ceara.gov.br/project/decreto-no-33-510-de-16-de-marco-de-2020/>>. Acesso em mar 2022.

CORRÊA, R.L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FORTALEZA. DECRETO Nº 14.611, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Ceará: Diário Oficial do Município, n. 16711, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/downloaddiario?objectId=-workspace://SpacesStore/3>. Acesso em jun.2022.> acesso em jul de 2022.

FORTALEZA. Prefeitura apresenta estudo sobre Desenvolvimento Humano por bairro. Fortaleza, 2014. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/0032553521353dc27b3d9>> acesso em ago 2022.

GOMES, R. de B. METROPOLIZAÇÃO DO CONSUMO: AS TRANSFORMAÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA EM MARACANAÚ. 2015. 357 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2015) - Universidade Estadual do Ceará, 2015.

Harvey, D. **O espaço como palavra-chave**. *GEOgraphia*, 2013 14(28), 8-39.

JUCÁ, B. A SAGA DOS JANGADEIROS QUE CONQUISTARAM ORSON WELLES. EL PAIS BRASIL. **El País**. Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-10/a-saga-dos-jangadeiros-que-conquistaram-orson-welles.html>. Acesso em: 10 mai. 2022.

LEFEBVRE, Henri. Industrialização e Urbanização. In: **O Direito à cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MUNIZ, A. M. V. A dinâmica da indústria têxtil no espaço metropolitano de Fortaleza. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2014.

MUNIZ, A. M. V.; COSTA, M.C.L, **TRILHA URBANA DO ÓCIO E NEGÓCIO**. VII CONEDU – Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021

OLIVEIRA, C. D. M. de. **Sentidos da Geografia Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 222p.

PONTUSCHKA, N. N; CACETE, N. H; PAGANELLI, T. I. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2007

QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto De et al. **Fanzines geográficos no ensino remoto da escolamunicipal de tempo integral professor álvaro costa –emtupac**. E-book VII CONEDU 2021 – Vol 02... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82180>>. Acesso em: 20 jul 2022

QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto de; BARBOSA, Maria Edivani Silva. **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E O USO DAS MÍDIAS IMPRESSAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**. *Revista Homem, Espaço E Tempo*, v14 n1, p48-64. 2020. Disponível em <https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/430>. Acesso em: 20 de out.2021

QUEIROZ, E. A. N.; LIMA, I. B. O. V. Educação Ambiental e o ensino de Geografia: o uso do terrário como estratégia de aprendizagem na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa – EMTUPAC. In: LIMA, Iana Bárbara Oliveira Viana et al (org). **Educação ambiental no contexto curricular e interdisciplinar** [recurso eletrônico]. São Luís: EDUFMA, p. 452-460. 2021. Disponível em: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/documentos\\_stricto.jsf?lc=pt\\_BR&idPrograma=1539&idTipo=5](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/documentos_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1539&idTipo=5). Acesso em: 30 out. 2021

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico científico informacional. 5. ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2013

SANTOS, César Simoni. DO LUGAR DO NEGÓCIO À CIDADE COMO NEGÓCIO. In **A CIDADE COMO NEGÓCIO**. CARLOS, A; VOLOCHKO, D; ALVAREZ, I. P (Orgs). 1ª ed. São Paulo: Contexto 2018. pp. 13-42.

SILVA, José Borzacchiello da; MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. Pandemia do Coronavírus no Brasil: impactos no território cearense. **Espaço e Economia**, [S.L.], n. 17, p. 1-19, 7 abr. 2020. OpenEdition. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/10501>. Acesso em: 30 out. 2021.

SOUSA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro. 2018.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 16ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009. 159p

THRALLS, Z.A. Geografia: sua natureza e função In. **O ensino de Geografia**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1965.

VESENTINI, J.W. A QUESTÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA. In. **Geografia e ensino**: Textos Críticos. \_\_\_\_\_, org. [et al]. Campinas, SP. Papirus, 1989. p.161-179.